

VIII JORNADA DE ODONTOLOGIA

FACULDADE DE ILHÉUS

O PRESENTE E O FUTURO
DA ODONTOLOGIA



FACULDADE DE
ILHÉUS

DATA: 20 e 21 de Maio de 2026 | LOCAL: Faculdade de Ilhéus - BA

APRESENTAÇÃO

A evolução da Odontologia contemporânea é marcada pela transição de um modelo predominantemente interventivo para uma abordagem preditiva, personalizada e baseada em evidências científicas. No cenário atual, o sucesso clínico depende do domínio de técnicas tradicionais consolidada pela biologia tecidual e, simultaneamente, da incorporação fluida do fluxo de trabalho digital (*digital workflow*). Tecnologias como o escaneamento intraoral, a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) de alta resolução e a manufatura aditiva e subtrativa (impressão 3D e sistemas CAD/CAM) redefiniram o diagnóstico, o planejamento reabilitador e a previsibilidade dos tratamentos, otimizando o tempo clínico e reduzindo a margem de erro humano.

Avançando em direção ao futuro, a integração da Inteligência Artificial (IA) ao diagnóstico por imagem, a aplicação da biomimética na engenharia de tecidos e a odontologia genômica sinalizam um novo paradigma em que a preservação de estruturas híbridas atinge seu ápice. No entanto, o avanço tecnológico só cumpre seu papel quando alinhado à biossegurança rigorosa, à ética profissional e ao entendimento aprofundado da fisiologia oral. A **VIII Jornada de Odontologia da Faculdade de Ilhéus** consolida-se como um espaço crítico de debate técnico-científico, convidando acadêmicos e profissionais a dominarem as ferramentas do presente para liderarem as transformações do amanhã.

FACULDADE DE ILHÉUS

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

SR. MS. ALAN MILANEZ FRISSE

DIRETOR GERAL

PROF. DR. ALMIR MILANESI

DIRETORA ACADÊMICA

PROF. ESP. SANDRA MARIA AGRIZZI MILANESI

ASSESSOR DE DIREÇÃO ACADÊMICA

PROF. ESP. PAULO CÉSAR CASTRO XAVIER

PROCURADOR INSTITUCIONAL

PROF. ESP. FABIANO SCHAPER PORTELA

BIBLIOTECÁRIA ESP. TATIANA ARAÚJO SANTOS

SECRETÁRIA ACADÊMICA

SRA. ROBERTA MARIA DOS SANTOS NASCIMENTO



PRESIDENTE

PROF. M.E. GABRIEL BASTOS TEIXEIRA

COMISSÃO ORGANIZADORA

PROF. M.E GABRIEL BASTOS TEIXEIRA

DISCENTES

RAQUEL AMARAL DE NOVAES
VANESSA EDUVIRGENS LOUREIRO
JÚLIA CARVALHO DANTAS
CAUAN SANTOS ROQUE
RICARDO OLIVEIRA LEAL
KAILANY PEDREIRA DOS SANTOS
VICTORIA LIMA DAMACENO
MILLENA DE ALMEIDA REIS
AFONSO HENRIQUE SOUZA SANTOS
GUSTAVO PAZINI SANTO

COMISSÃO CIENTÍFICA

PROF^a DRA. FÁTIMA QUEIROZ ALVES
PROF^a. DR^aDANIELLE CARDOSO ALBUQUERQUE MAIA FREIRE
PROF^a.M.E. DANIELLE OLIVEIRA DOS ANJOS

COMISSÃO AVALIADORA

PROF^a DRA.. FÁTIMA QUEIROZ ALVES
PROF^a. DR^aDANIELLE CARDOSO ALBUQUERQUE MAIA FREIRE
PROF^a.M.E. DANIELLE OLIVEIRA DOS ANJOS

CONHECIMENTO DOS CONCEITOS DE ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES POR ORTODONTISTAS E ODONTOPEDIATRAS DO BRASIL

OSILANE NUNES MELO¹; PATRICIA VALERIO²

¹FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC
AV. ASSIS CHATEAUBRIAND 457 FLORESTA BH/MG CEP: 30150101
77999015071 josinmc@icloud.com

²FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC
AV. ASSIS CHATEAUBRIAND 457 FLORESTA BH/MG CEP: 30150101
31999725855 contato@patriciavalerio.com.br

A Ortopedia Funcional dos Maxilares (OFM) é uma especialidade da Odontologia que se dedica ao diagnóstico, prevenção e tratamento de alterações no crescimento e desenvolvimento dos ossos da face, em especial dos maxilares. Porém, apesar de apresentar diversos benefícios, essa especialidade ainda é pouco conhecida, o que pode ocasionar o não oferecimento de um tratamento no momento oportuno, gerando possibilidade de recidiva das disfunções. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo avaliar o conhecimento dos Ortodontistas e Odontopediatras brasileiros em relação à Ortopedia Funcional dos Maxilares (OFM), identificando possíveis lacunas na formação acadêmica e na aplicação clínica. Portanto, trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa conduzida através de um questionário online, desenvolvido no Google Forms, para avaliar o conhecimento de Ortodontistas e Odontopediatras sobre a OFM. O questionário contém cinco perguntas objetivas relacionadas aos conceitos fundamentais da OFM, às forças naturais utilizadas no tratamento ortopédico funcional, aos mecanismos neurofisiológicos envolvidos, à excitação neural e aos receptores presentes no ligamento periodontal. Logo, a amostra será composta por 600 Ortodontistas e Odontopediatras brasileiros, recrutados de forma anônima por meio de redes sociais, indicações profissionais e associações da área. Como critério de inclusão, os participantes deverão possuir registro profissional ativo em seus respectivos Conselhos. Posteriormente, os dados serão analisados utilizando o software estatístico JASP, empregando o teste qui-quadrado (χ^2) para avaliação das variáveis categóricas obtidas através das respostas. Por conseguinte, espera-se que os resultados revelem diferenças no nível de conhecimento sobre a OFM entre Ortodontistas e Odontopediatras, especialmente em relação aos princípios fundamentais da especialidade, às forças naturais empregadas no tratamento ortopédico funcional e aos conceitos neurofisiológicos relacionados à prática clínica. Por meio da aplicação do teste qui-quadrado (χ^2), espera-se identificar associações estatisticamente significativas entre as variáveis analisadas e os grupos profissionais participantes.

Palavras-chave: Odontopediatras. Ortodontistas. Ortopedia Funcional dos Maxilares.

TRATAMENTO DE HEMANGIOMA EM DORSO DE LÍNGUA: RELATO DE CASO

¹GUSTAVO PAZINI SANTOS; ²ARIANE SOUZA PEREIRA; ³DAVID MAIC BARBOSA ALVES; ⁴GUILHERME PAZINI MONTARGIL; ⁵HÉLIO SIMÕES DE OLIVEIRA NETO; ⁶JHULIA GONZAGA BRAITT; ⁷RHAISSA SANTOS NERI;

^{1,2,3,4,6,7} Discente da faculdade de Ilhéus; ² Docente da Faculdade de Ilhéus, Hson110295@yahoo.com

Autor correspondente: gustavopazinii@hotmail.com

Os hemangiomas são neoplasias vasculares benignas que podem acometer a região de cabeça e pescoço, sendo observados nos lábios, língua, mucosa jugal e palato. Clinicamente, apresentam-se como lesões de coloração vermelho intenso a arroxeadas, podendo possuir superfície lisa ou nodular e extensão variável. O tratamento pode incluir escleroterapia, crioterapia, corticosteroides, laserterapia e remoção cirúrgica, dependendo das características da lesão. Este estudo tem como objetivo apresentar um relato de caso de hemangioma em dorso de língua, destacando seus aspectos clínicos e terapêuticos. O presente estudo caracteriza-se como um relato de caso clínico, desenvolvido a partir de exame clínico e complementares da alteração encontrada na cavidade oral. As características clínicas foram devidamente analisadas, assim como as abordagens diagnósticas e terapêuticas empregadas. O paciente J.M.S, sexo masculino, 65 anos, compareceu à clínica escola da Faculdade de Ilhéus apresentando queixa de volume considerável na região dorsal da língua, associado a episódios de sangramento intenso após trauma oclusal acidental na região. Durante a primeira consulta, foi realizada anamnese detalhada e exame clínico, incluindo a manobra semiotécnica de vitropressão (diascopia), a qual auxiliou no diagnóstico clínico sugestivo de hemangioma. Na segunda consulta, optou-se pelo tratamento esclerosante da lesão utilizando oleato de monoetanolamina (Ethamolin® 50 mg/mL) associado à Articaína 2% com vasoconstrictor. Foi preparada uma solução contendo 0,5 mL de Ethamolin diluído em 2 mL de anestésico, acondicionada em seringa descartável de 3 mL. Inicialmente, realizou-se anestesia ao redor da lesão e, posteriormente, a aplicação do agente esclerosante nas regiões central, profunda e superficial da lesão vascular. O diagnóstico clínico adequado de alterações vasculares é fundamental para a escolha da conduta terapêutica mais segura e eficaz, sendo a anamnese e o exame clínico essenciais para a identificação correta da lesão e prevenção de possíveis complicações.

Palavras-Chave: Hemangioma. Língua. lesão

HIPOMINERALIZAÇÃO DO ESMALTE: RELATO DE CASO CLÍNICO

¹BRENDA INARA MORENA SANTOS RANGEL

¹ Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Ilhéus-Centro de Ensino Superior de Ilhéus (Cesupi). E-mail para contato: rangelbrendda@gmail.com

A hipomineralização molar-incisivo (HMI) é um defeito qualitativo do esmalte dentário de origem sistêmica, que afeta um ou mais primeiros molares permanentes, podendo acometer também incisivos centrais. Clinicamente, caracteriza-se por opacidades demarcadas de coloração branca, amarela ou marrom, associadas à hipersensibilidade, fraturas e maior suscetibilidade à cárie dentária. O presente trabalho tem como objetivo relatar dois casos clínicos de pacientes diagnosticados com hipomineralização de esmalte, atendidos no estágio Atenção à Saúde Bucal Infantojuvenil I, destacando características clínicas, diagnóstico diferencial e condutas terapêuticas adotadas. O Caso 1 refere-se a um paciente do sexo masculino, 14 anos, com queixa principal de sensibilidade nos incisivos superiores, em uso de aparelho ortodôntico fixo e apresentando acúmulo de biofilme dental e alteração de esmalte compatível com hipoplasia dentária. O Caso 2 refere-se a uma paciente do sexo feminino, 13 anos, com queixa estética relacionada à presença de manchas amareladas e amarronzadas nos dentes posteriores, associadas à fratura em primeiro molar superior direito e acúmulo de placa bacteriana em áreas de apinhamento dentário. Em ambos os casos, foram realizadas profilaxia com aplicação tópica de gel fluoretado, orientações de higiene bucal e encaminhamento para tratamento ortodôntico, sendo realizado também tratamento restaurador atraumático no segundo caso. Os relatos demonstraram resultados positivos após as intervenções clínicas, promovendo melhora da saúde bucal, redução das queixas principais e impacto favorável na autoestima dos pacientes. Conclui-se que o diagnóstico preciso e individualizado da HMI é fundamental para diferenciação de outros defeitos do esmalte e para o planejamento de condutas adequadas, considerando sua etiologia multifatorial e manifestações clínicas variadas.

Palavras-chave: Hipomineralização molar-incisivo. Esmalte dentário. Saúde bucal. Relato de caso. Odontologia.

PATOGÊNESE DA DOENÇA PERIODONTAL E ASSOCIAÇÃO COM CONDIÇÕES SISTÊMICAS

¹CATARINA CASTRO XAVIER BAPTISTA; ²GUILHERME PAZINI MONTARGIL;
³LUCAS REIS MODESTO DE MORAIS; ⁴LEDSON NOGUEIRA

^{1,3,3} Discente da faculdade de ilhéus, catarinaacademicoodonto@gmail.com

³Docente da faculdade de ilhéus, ledsonogueira@hotmail.com

Autor correspondente: catarinaacademicoodonto@gmail.com

A doença periodontal abrange um processo imunoinflamatório em estruturas periodontais, tais como: gengiva, ligamento periodontal, cemento e osso alveolar. Seu fator etiológico primário está relacionado com a presença e maturação da placa bacteriana, cuja progressão e agressividade serão determinados, principalmente, pela resposta imunológica que, apesar de objetivar eliminar a infecção bacteriana, quando há desequilíbrio entre os mecanismos de controle da infecção e o biofilme, resulta em produtos que geram danos teciduais. Normalmente, iniciará com gengivite, que na ineficácia da intervenção, pode evoluir para periodontite, cuja histopatologia é dividida em quatro estágios (lesão inicial, precoce, estabelecida e avançada), sendo crucial o reconhecimento destas durante o atendimento. Ademais, pacientes que possuem fatores de risco associados como: tabagismo, obesidade, diabetes, imunodeficiência e menopausa, possuirão alteração na progressão da doença. Portanto, o trabalho busca instigar a inteiração dos discentes acerca deste assunto, potencializando sua capacitação. Trata-se de uma revisão bibliográfica com temática sobre a doença periodontal e fatores de risco associados, pautada no livro Periodontia Clínica de Carranza (2012) e no acervo do Google Acadêmico. Os critérios de inclusão e exclusão foram: artigos publicados no período entre 2007 e 2025, que abordavam o tema doença periodontal e condições sistêmicas. Foram encontrados 6.380 artigos e, dessa forma, 7 foram analisados. Viabilizou-se a determinação do padrão do processo fisiopatológico da doença periodontal, além do impacto dos fatores de risco, a exemplo da progressão acelerada da perda óssea em pacientes tabagistas de longo período. Considera-se, que, dada a severidade da agressão da doença periodontal e seu envolvimento com a saúde sistêmica do paciente, o domínio teórico e prático de sua avaliação e de seus fatores de risco é crucial no repertório acadêmico do discente, sendo necessária constante atualização para que seja apto a lidar com os diversos quadros clínicos desta patologia.

Palavras-Chave: Patogênese. Doença Periodontal. Fatores de Risco

PRINCÍPIOS DA ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES: UMA REVISÃO SOBRE A CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO ESPECIALIZADO

¹JOSILANE NUNES MELO; ²PATRICIA VALERIO

¹FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC

AV. ASSIS CHATEAUBRIAND 457 FLORESTA BH/MG CEP: 30150101

77999015071

josinmc@icloud.com

²FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC

AV. ASSIS CHATEAUBRIAND 457 FLORESTA BH/MG CEP: 30150101

31999725855

contato@patriciavalerio.com.br

Autor correspondente: josinmc@icloud.com

A Ortopedia Funcional dos Maxilares (OFM) é a especialidade odontológica voltada ao diagnóstico, prevenção e tratamento das alterações craniofaciais, utilizando estímulos funcionais para promover equilíbrio muscular e ósseo. Apesar de sua relevância, existem divergências quanto aos seus princípios e aplicações entre profissionais. Portanto, este estudo realizou uma revisão de literatura sobre a OFM, analisando conceitos e aplicações clínicas. Para a realização da pesquisa, foi conduzida uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e Sciencedirect, utilizando o filtro temporal dos últimos 10 anos. Inicialmente, utilizou-se o descritor “Ortopedia Funcional dos Maxilares”, posteriormente, com o objetivo de ampliar a busca, foram empregados os seguintes termos: aparelhos funcionais, crescimento craniofacial e ortopedia funcional. As buscas resultaram em 186 artigos de análise, dos quais 51 foram excluídos por não abordarem diretamente os princípios e aplicações clínicas da OFM. Portanto, foram selecionados artigos de análise relacionados ao tema para compor a análise final. Logo, os resultados demonstraram que a OFM apresenta uma atuação determinante no estímulo do crescimento ósseo, na reorganização funcional da musculatura orofacial e na correção de alterações na oclusão, especialmente em pacientes em fase de crescimento. Desse modo, os estudos analisados evidenciaram benefícios significativos na melhora das funções de respiração, mastigação, deglutição e postura mandibular, além de reduzirem a necessidade de intervenções ortodônticas invasivas no futuro. Observou-se que os aparelhos funcionais operam redirecionando o crescimento facial por meio de estímulos neurofisiológicos. Contudo, a literatura também aponta limitações relacionadas ao conhecimento de parte dos profissionais sobre os fundamentos biológicos da especialidade. Por conseguinte, a OFM oferece contribuições valiosas ao tratamento interceptivo. Entretanto, é fundamental a expansão de estudos que aprofundem o embasamento conceitual e os mecanismos de ação, visando consolidar o conhecimento técnico e científico entre ortodontistas e odontopediatras.

Palavras-chave: Odontopediatras. Ortodontistas. Ortopedia Funcional dos Maxilares.